



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA



■ Foi constatado pelos promotores que até o momento nenhuma intervenção foi feita no local



PAIS DE ALUNOS DA COMUNIDADE ESTAVAM REVOLTA- DOS COM A SITUAÇÃO E PEDIRAM AJUDA AOS PROMOTORES

la bem estruturada. “Eu sou um tipo de mãe que não se conforma com essa situação, frequento desde que a escola foi fundada, queremos uma providência do prefeito o mais rápido possível, pedimos que ele veja isso aqui não como mais um caso e sim como uma prioridade, com humanidade, porque é necessidade da comunidade. Aqui no Santa Maria só funciona uma creche que não tem estrutura e acolhe pouquíssimas crianças, aqui acolhe 65 crianças e está desativada. Aqui nós podíamos acompanhar o comportamento deles na escola, colaborar para uma educação melhor, no Augusto Franco fica complicado, o que nós queremos é que nossos filhos voltem a estudar na escola que sempre estudaram”, elucida Andreza Pereira.

representante do Conselho Escolar.

As aulas do pré-escolar foram transferidas para um prédio alugado no Conjunto Augusto Franco, mas as 65 crianças atendidas pela creche estão há oito meses em casa e os pais tendo que se virar para encontrar uma saída. “Ano passado eu passei um sufoco porque a creche tava fechada. Muitas vezes tive que deixar meu filho mais novo de três anos, com o mais velho, de 13 anos, que tinha que perder aula. Eu não podia ficar em casa para cuidar dele porque eu preciso trabalhar porque só sou eu para sustentar eles e se não fosse ia passar dificuldades. A solução que eu tinha era deixar um cuidando do outro, isso é certo? Não, mas era a solução que eu tive, por isso que a gente precisa de uma resposta. Já são oito meses com o colégio desativado, isso não existe”, relata a diarista.

O que a comunidade deseja é que as providências sejam tomadas e que seus filhos possam estudar novamente perto de casa e em uma es-

De acordo com Dr. Fausto uma audiência será marcada, provavelmente para próxima sexta-feira, 01 de março, para que a Prefeitura de Aracaju apresente uma solução para esse impasse. “Tentaremos realizar uma audiência o quanto antes para chamar o município para estabelecer um prazo para que essa instituição volte a funcionar. Nós esperamos que nessa audiência o município informe quando vai ser feita a intervenção necessária para que a escola funcione, até porque o serviço de creche é um serviço educacional, a comunidade necessita e sem esse serviço no Santa Maria as famílias ficam sem ter condições de desenvolver suas atividades e deixarem seus filhos em locais seguros. A nossa esperança é que o município some esforços para que tomem providências em relação ao espaço e que não seja preciso ajuizar uma ação”, conclui Dr. Luís Fausto.